

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE BACHARELADO EM BIOLOGIA**

**DIEGO SILVA MACEDO**

**ETNO-HERPETOLOGIA NO RECÔNCAVO BAIANO: PERSPECTIVAS E  
CONSEQUÊNCIAS DA CRIAÇÃO DE RÉPTEIS**

**CRUZ DAS ALMAS**

**2018**

DIEGO SILVA MACEDO

**ETNO-HERPETOLOGIA NO RECÔNCAVO BAIANO: PERSPECTIVAS E  
CONSEQUÊNCIAS DA CRIAÇÃO DE RÉPTEIS**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisitado para obtenção do título de Bacharel em Biologia.

Orientador: Prof. Arielson dos Santos Protázio

**CRUZ DAS ALMAS**

**2018**

DIEGO SILVA MACEDO

**ETNO-HERPETOLOGIA NO RECÔNCAVO BAIANO: PERSPECTIVAS E  
CONSEQUÊNCIAS DA CRIAÇÃO DE RÉPTEIS**

Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biologia.

Aprovado em: 07.03.2018

Banca examinadora



Me. Arielson dos Santos Protázio – Orientador  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Dr. Felipe Silva Ferreira – Titular  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)



Ma. Mônica Arlinda Vasconcelos Ramos – Titular  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

## RESUMO

MACEDO, D. S. **Etno-herpetologia no Recôncavo Baiano: perspectivas e consequências da criação de répteis.** Tese de Doutorado – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018.

Nos últimos anos, tem crescido a utilização de répteis como *pets*. Entretanto, essa prática muitas vezes não é condizente com legislações vigentes e pode representar uma relação prejudicial para a biodiversidade. Este estudo buscou traçar o perfil do uso de répteis como *pets* na microrregião do Recôncavo Baiano. Para isso foram investigadas as principais espécies utilizadas, os motivadores da prática e as percepções dos criadores. O estudo foi realizado nos municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Baiano. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados, entrevistas e conversas informais. Estimadores de riqueza foram utilizados para verificar a eficiência da amostragem e mensuração da riqueza. Os testes de Mann-whitney e Kruskal-Wallis foram utilizados para verificar diferenças dentro de subgrupos (sexo, idade, renda, escolaridade e moradores por residência). O índice de Valor de Uso (VU) buscou avaliar as espécies preferidas pelos criadores. Vinte criadores foram entrevistados e 120 espécimes distribuídos em 22 espécies foram identificados. Estimadores Chao I e Bootstrap mostraram valores semelhantes aos encontrados aqui (28 espécies), no entanto, Jackknife I mostrou valores superiores (35 espécies). Houve diferença na quantidade de répteis em relação ao número de moradores por residência. *Corn snake (Pantherophis guttatus)* apresentou o maior VU, sendo uma das espécies de pouco valor monetário e com grande variedade de fenótipos. O principal motivador para criação foi o contato com criadores próximos e o principal método de obtenção foi a compra. Frente ao atual panorama da prática, é necessário haver reflexões e discussões entre criadores, pesquisadores e gestores para o estabelecimento de uma relação mais harmoniosa entre criadores e animais, satisfazendo as necessidades humanas, a preservação ambiental e o bem-estar animal.

Palavras-chave: Animais, Etno-herpetologia, Herpetocultura, *Pets*, Répteis.

## ABSTRACT

MACEDO, D. S. **Etno-herpetology in the Recôncavo Baiano: perspectives and consequences of the reptile breeding.** 40 f. Monografia – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018.

In the last years, has increased to use of reptiles as pets. However, this practice is often inconsistent with current legislations and may show a harmful relationship for biodiversity. The present study aimed to draw the profile of the use of reptiles as pet in the microregion of the Recôncavo Baiano. For this, we investigated the main species used, the motivators of the practice and the perceptions of the breeders. The study was carried in Cruz das Almas and Santo Antônio de Jesus municipalities, in the Recôncavo Baiano. For collect data were used semi-structured questionnaires, interviews and informal conversations. Richness estimators were used to verify the sampling efficiency and to measure the richness. The Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests were used to verify differences within subgroups (sex, age, income, schooling and residents by residence). Index of Value of Use (VU) sought to evaluate the species preferred by breeders. Twenty breeders were interviewed and specimens distributed in 22 species were identified. Chao I and Boots showed values similar to those found here (28 species), however, Jackknife I showed higher values (35 species). There was a difference in the number of reptiles in relation to the number of residents per residence. Corn snake (*Pantherophis guttatus*) showed the highest UV, being one of the species with little monetary value and with a wide variety of phenotypes. The main motivator to use reptiles as pets was the contact with close breeders and the main method of obtaining was the purchase. Given the current panorama of the practice, it is necessary to have reflections and discussions between breeders, researchers and managers to establish a more harmonious relationship between breeders and animals, satisfying the human needs, the environmental preservation, and the animal welfare.

Keywords: Animal, Etno-herpetology, Herpetoculture, *Pets*, Reptile.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>57</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>97</b>
<b>4. HIPÓTESES</b> .....	<b>711</b>
<b>5. OBJETIVOS</b> .....	<b>19</b>
5.1. Geral .....	912
5.2. Específicos.....	912
<b>6. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>102</b>
6.1. Área de estudo.....	102
6.2. Coleta de dados.....	103
<u>6.3. Questionário</u> .....	149
6.4. Análise de dados .....	16
<b>7. RESULTADOS</b> .....	<b>197</b>
<b>8. DISCUSSÃO</b> .....	<b>286</b>
<b>9. CONCLUSÃO</b> .....	<b>291</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As interações envolvendo seres humanos e demais animais são muito antigas e em geral estão associadas a diversos aspectos socioculturais e religiosos das sociedades (ALVES et al., 2012; PINSKY, 2012). Em muitas culturas os animais foram e ainda são amplamente utilizados em diversas práticas que atendem os interesses do homem como alimentação, medicina, subprodutos de vestimentas, realização de trabalhos mecânicos, rituais mágico-religiosos e, até mesmo, para companhia ROCHA et al., 2006; PEREIRA; SCHIAVETTI, 2010; ALVES et al., 2012; FERREIRA et al., 2012; (PINSKY, 2012). Muitas dessas relações são consideradas maléficas e incompatíveis com o conceito de bem-estar, preservação e uso sustentável dos recursos naturais (MMA, 2002; CUBAS et al., 2014). Neste sentido, o desenvolvimento de uma relação mais harmoniosa entre seres humanos e demais animais mostra-se um dos maiores desafios da atualidade (MMA, 2014; WWF, 2010; GOMES; OLIVEIRA, 2012).

O Brasil é considerado um país megadiverso, apresentando grande número de riqueza de espécies e formas endêmicas distribuídas em seus diferentes Biomas (MYERS et al., 2000). O país é o quinto maior do mundo em extensão territorial e possui cerca de 206 milhões de habitantes (IBGE, 2016). Talvez estas duas características sejam determinantes para que o país ocupe a quarta posição no índice populacional de animais de estimação (ALBINPET, 2015). Em relação a utilização de animais para companhia, a histórico dos brasileiros é antigo, havendo registros de relação entre animais e indígenas mesmo antes da chegada dos europeus (RENCTAS, 2001).

Apesar de muitos táxons animais possuírem um antigo histórico de relações com os seres humanos, sendo considerados domésticos (IBAMA, 2016), muitas pessoas possuem preferência por criar animais selvagens ou pertencentes à fauna silvestre (ROCHA, 1995; RENCTAS, 2001), ou até mesmo animais oriundos de outros países, que passam a ser considerados exóticos (CDB, 1992; IBAMA, 2016). Estes fenômenos abrem uma nova forma de avaliar a relação homem-natureza, mostrando-se muitas vezes incompatíveis com aspectos éticos e legais vigentes (BRASIL, 2016).

A utilização de animais silvestres como *pets* alimenta uma rede multinacional que movimenta cerca de U\$ 20 bilhões por ano (WEBSTER, 1997; RENCTAS, 2001) e o Brasil participa ativamente com 5 a 7% dos recursos naturais envolvidos (ROCHA, 1995). A ararinha-azul, *Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832), pode ser considerada um exemplo clássico de uma das consequências do tráfico de animais, sendo considerada extinta na natureza, de acordo com a lista de animais ameaçados de extinção e atualmente possui indivíduos apenas cativos (ROCHA, 1995; RENCTAS, 2001; BARROS et al., 2012; MMA, 2014). Já alguns animais exóticos, mesmo não pertencendo à fauna local, podem apresentar algumas peculiaridades negativas, em que a sua simples presença no meio natural pode comprometer a integridade do meio, prejudicando espécies nativas (CEPAN, 2011; VITULE; PRODOCIMO, 2012).

Neste estudo buscou-se avaliar o atual panorama da criação de répteis na microrregião do Recôncavo Baiano, de modo a evidenciar os possíveis benefícios e consequências relacionados à temática. Além disso buscou-se entender as relações existentes entre homem e fauna (*pet*). Para isso, levou-se em consideração da ótica do criador, respeitando suas opiniões e saberes sem qualquer tipo de aplicação de julgo ou pré-conceito (POSEY, 1992).

## **2. JUSTIFICATIVA**

Embora o surgimento da espécie humana seja estimado em cerca de 200 mil anos (NEVES, 2006), relatos históricos e biológicos apontam que o início da domesticação de animais se deu entre 10 e 15 mil anos, sendo os cães domésticos *Canis lupus familiaris* (Linnaeus, 1758) considerada uma das primeiras espécies a ser domesticada (BRISBIN; RISCH, 1997; PRICE, 2002). É possível que a domesticação tenha sido um ponto chave para o estabelecimento da sociedade nos moldes atuais. A criação de animais para alimentação, realização de trabalho e para a agricultura tiveram fundamental importância na ascensão da civilização humana. Com a prática de cultivar e criar seu alimento o ser humano passou a ter mais tempo disponível para investir em novas descobertas, auxiliando no desenvolvimento e alta complexidade das tecnologias atuais (PINSKY, 2012).

No Brasil, a utilização de animais sempre esteve pautada principalmente no desempenho de três funções básicas: trabalho, alimentação e companhia. No entanto, com o advento da mecanização do trabalho houve uma mudança gradual deste panorama, com a redução na utilização de animais para o trabalho e ascendente crescimento na utilização de animais para companhia (*pets*). O Brasil ocupa a 4<sup>o</sup> colocação em número de animais de estimação do mundo e este mercado movimentava cerca de R\$ 21,98 bilhões por ano (ABINPET, 2015). Segundo dados do IBGE (2013), os cães (52,2 milhões) são os animais mais utilizados para companhia, seguido das aves (37,9 milhões). Répteis e outros pequenos mamíferos foram classificados juntos (2,21 milhões).

O Brasil é considerado um país megadiverso, sendo o terceiro com maior diversidade de répteis. São 773 espécies de répteis (36 testudíneos, 6 crocodilianos, 73 anfisbenas, 266 lagartos e 392 serpentes), atrás apenas da Austrália e México (COSTA; BERNILS, 2015). Estas características podem ser fatores preponderantes para o crescimento da utilização dos répteis na prática de criação como *pets*.

Além dos animais pertencentes a fauna silvestre, muitas pessoas optam por criar animais exóticos, sendo um agravante da criação desses animais a possibilidade de comprometer a integridade do meio em decorrência de fugas ou mesmo solturas intencionais. Um bom exemplo é caso do teiú, *Tupinambis meriana* (Linnaeus, 1758) no arquipélago de Fernando de Noronha, onde a introdução intencional, na década de 1950, colocou em risco a biodiversidade local. Devido a sua ocupação trófica, no topo de cadeia, e seu caráter generalista, esforços são direcionados para controle ou erradicação do animal no arquipélago (ICMBIO, 2015) evidenciando um ponto negativo da criação de répteis como *pets* sem o devido controle.

A região do Recôncavo Baiano apresenta uma enorme carência de estudos relacionados a sua herpetofauna. Os poucos estudos são de características pontuais ou envolvem coleta aleatória de dados, sem, no entanto, considerarem coletas sistêmicas destinadas a mensuração da biodiversidade em uma grande área geográfica (FREITAS et al; 2018). Além disso, ainda que existam estudos etnozoológicos no Recôncavo, este tem sido realizados com grupos animais específicos, como insetos e aves (SOUZA;

SOARES-FILHO, 1998; COSTA-NETO; PACHECO, 2005), não mensurando a totalidade da diversidade faunística da região. Para os répteis ainda sabe-se pouco sobre as espécies utilizadas, uso e seus motivadores (COSTA-NETO, 2000).

Neste sentido, acreditamos que este estudo possibilitará a identificação das principais espécies de répteis utilizadas como *pets* e a caracterização do perfil associado à sua criação nos municípios que compõem a microrregião do Recôncavo Baiano, fornecendo subsídios para instalação de políticas informativas e conservacionistas envolvendo a fauna.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Homens e animais possuem um antigo e diversificado histórico de relações que remetem ao Pleistoceno. Descobertas paleontológicas sugerem que seres humanos utilizavam artefatos confeccionados a partir de animais para auxílio na caça (DANTAS, 2012). Mesmo no decorrer de alguns milhares de anos essa prática continua difundida, fazendo da caça a terceira maior causa de extinções, perdendo apenas para o tráfico de animais e destruição do habitat (ROCHA, 1995; RENCTAS, 2001).

A prática de criar animais é considerada uma das maiores realizações da humanidade (MURPHEY; RUIZ-MIRANDA, 1998; OLIVEIRA et al., 2011). A necessidade de se obter uma alimentação mais protéica e saudável (SIMM et al., 1996), aumentou os esforços na domesticação de animais de produção, sendo os ovinos e caprinos os primeiros animais de produção a serem domesticados (OLIVEIRA et al., 2011). Murphey e Ruiz-Miranda (1998) classificaram a domesticação como uma relação de mutualismo entre o homem e o animal em que ambos passam a apresentar uma relação de co-dependência.

O íntimo contato entre seres humanos e os diversos grupos animais durante a ascensão da civilização, inevitavelmente promoveu a agregação desses animais aos mais variados aspectos socioculturais. Lendas e relatos sobre inter-relações compõem um vasto acervo cultural nas mais distintas sociedades (MOURA et al., 2010; ALVES et al., 2012). Os répteis contribuem largamente com o enriquecimento dessas crenças, pois, sempre despertaram

um sentimento paradoxo de admiração e terror nos seres humanos (GOULART, 2014).

Essa percepção controversa pode ser observada em algumas crenças religiosas. No Judaísmo e Cristianismo, as serpentes são reconhecidas como animais maléficos que induziram o homem ao pecado. Já em religiões ocidentais como o Budismo, as serpentes são consideradas animais sagrados (GOULART, 2014). Também se deve levar em consideração a utilização das serpentes nos símbolos da saúde, representando o deus da medicina da civilização grego clássica, que é mantido até hoje em todas as áreas da saúde humana (REZENDE, 2009).

O registro mais antigo da utilização de um réptil como animal de estimação é do ano de 1625, onde o então bispo de Londres, William Laud, adquiriu uma tartaruga que conviveu com ele durante 108 anos (REPTILE FORUM, 2014). Atualmente, a chamada “herpetocultura”, tornou-se uma promissora fonte de renda. Nos EUA a criação passou de um simples hobby para uma profissão inserida em uma indústria multimilionária que movimenta cerca de 1.4 bilhões de dólares ao ano. Sendo entre 419.5 e 713.2 milhões de dólares investidos em serviços e medicamentos veterinários (COLIS; FENILI, 2011).

Dentre os estudos etno-herpetológicos produzidos no Brasil, a grande maioria tem se concentrado na análise das inter-relações envolvendo populações tradicionais de seres humanos e uma determinada espécie em particular, investigando-se os aspectos socioculturais associadas à utilização dessa espécie (BEGOSSI et al., 2002; ALVES et al., 2012). Por outro lado, poucos estudos são direcionados ao levantamento sistêmico das várias espécies que são efetivamente utilizadas ou podem ser utilizadas pelo homem para criação, analisando-se aspectos socioeconômicos inerentes a esta relação (COSTA-NETO, 2000; CRISTO 2016).

Geralmente, aspectos socioculturais estão diretamente relacionados à criação e utilização da fauna (ROCHA, 1995). Fatores como idade, sexo, situação econômica e até mesmo religião costumam influenciar no modo de interação entre o homem e outra espécie (BEGOSSI et al., 2002; MOURA et al., 2010; NOBREGA et al., 2011; ALVES et al., 2012).

Estudos que investigam a interação entre o homem e demais animais tem sido particularmente abundantes com aves e mamíferos e tem dado ênfase a relação sinérgica envolvida nesta relação (COSTA-NETO, 2000). É possível aconteça devido ao fato desses animais terem aspectos de sua biologia mais conhecidas, além de serem mais carismáticos (MMA, 2003). No que diz respeito a herpetofauna exótica, a ausência de estudos é preocupante, uma vez que se conhece os potenciais catastróficos que estes podem causar quando estabelecidos no meio natural (ROSA; GROTH, 2004; ICMBIO, 2015).

#### **4. HIPÓTESES**

A construção das hipóteses desse estudo se baseou no modelo de hipótese assimétrico, que define a existência de influência entre duas ou mais variáveis. A hipótese testada foi do tipo 3, baseado nas definições de Gil (2008), que envolve as propriedades do sujeito como variável independente e um ato como ato variável dependente.

A construção dessas hipóteses foi motivada a partir de duas fontes primárias. A primeira foi a observação de fatos sociais e biológico cotidianos, onde percebeu-se, empiricamente, um acentuado crescimento no número de pessoas moradores do Recôncavo Baiano que possuem interesse na criação de répteis como *pets*. A segunda foi decorrente da observação dos resultados de estudos anteriores que mostram, frequentemente, uma relação imanente entre seres humanos e demais animais. Nesta perspectiva, o uso de animais silvestres pelos seres humanos apresenta um viés histórico e cultural, onde os animais são utilizados em práticas cotidianas corriqueiras e para os mais variados fins, o que pode ajudar na obtenção de relevantes informações para um melhor entendimento da relação homem x natureza.

Assim, as hipóteses desse estudo são:

- I – Existência de relação diretamente proporcional entre número de criadores entrevistados e número de espécie de répteis identificadas.
- II – Influencia das variáveis sexo, idade, escolaridade, renda e número de moradores sobre o interesse e quantidade de espécimes de répteis criadas.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1. Geral

Identificar o perfil da criação de répteis como *pets* na microrregião do Recôncavo Baiano, de modo a analisar as percepções dos criadores quanto a esta prática e as implicações para a preservação do grupo.

### 5.2. Específico

- i. Traçar um perfil socioeconômico dos criadores de répteis;
- ii. Identificar as principais espécies de répteis utilizadas como *pets* no Recôncavo Baiano;
- iii. Identificar os principais motivadores da herpetocultura no Recôncavo Baiano.

## 6. MATERIAS E MÉTODOS

### 6.1. Área de estudo

O presente estudo foi realizado nos municípios de Santo Antônio de Jesus (12°57'12" S, 39° 16' 29" O) e Cruz das Almas (2°40'12" S, 39°06'07" O), ambos localizados na microrregião do Recôncavo Baiano e distantes aproximadamente 40 Km. Santo Antônio de Jesus possui uma área de 261.740 km<sup>2</sup> e um tamanho populacional de 103.342 habitantes. Já Cruz das Almas apresenta uma área de 139.117 km<sup>2</sup>, com um tamanho populacional de 64.932 habitantes (IBGE, 2017) (Figura 1).

Os dois municípios foram escolhidos como alvo por apresentarem as maiores populações entre as cidades do Recôncavo Baiano e também por terem proximidade com grandes centros urbanos como Salvador e Feira de Santana, sendo possível a existência de um fluxo comercial de répteis entre as cidades, o que pode aumentar as chances de encontrar criadores. Além disso, a partir de observação prévia, percebeu-se grande quantidade de criadores

informais de répteis em ambos os municípios, evidenciando o potencial de ambos para a realização do referido estudo.

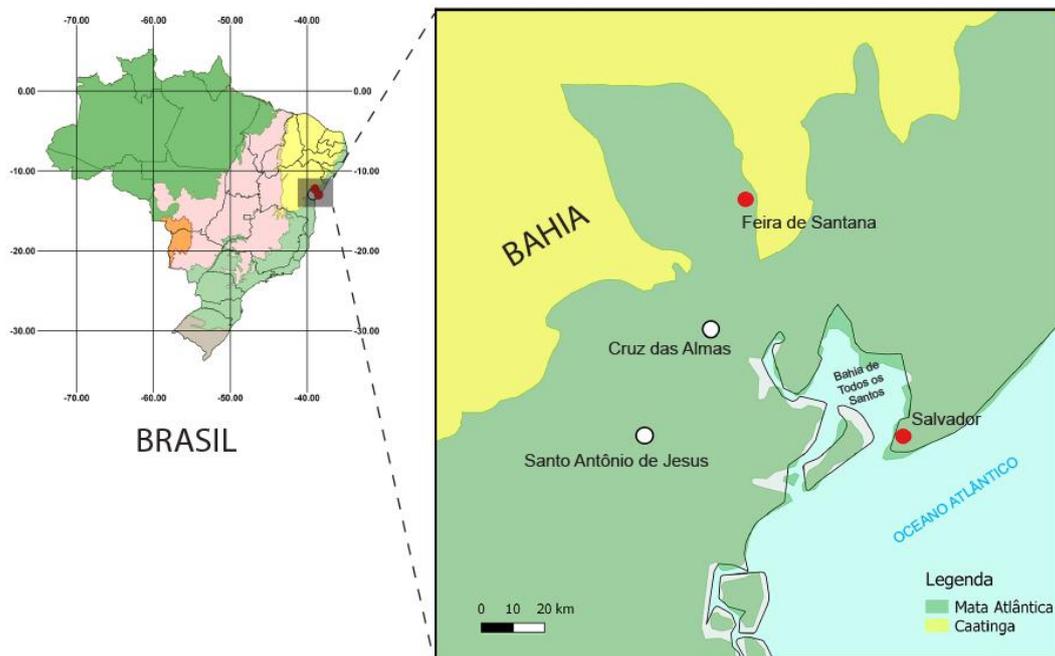


Figura 1 - Mapa da área de estudo mostrando os municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus e sua proximidade dos dois principais municípios do Estado da Bahia, Salvador (capital) e Feira de Santana.

O Recôncavo Baiano é uma região delimitada não somente por fronteiras geográficas, mas também por contornos socioculturais que definem uma diversidade bem característica, a qual permite a sua população adotar a identidade denominada Recôncavo (NARDI, 2013). Composto por 33 municípios, a região tem como extremidades horizontais a Baía de Todos os Santos e o Sertão (NARDI, 2013). A região é caracterizada pelo clima tropical (Perfil Recôncavo) e sua cobertura vegetal predominante é a Mata Atlântica com alguns contatos com Caatinga. Apesar do Recôncavo Baiano estar em, sua maioria, inserido em um dos Biomas mais diversos do Brasil e apresentar uma expressiva riqueza de espécies de répteis (FREITAS, 2014; FREITAS et al., 2018), não existem estudos destinados a caracterizar a relação homem/herpetofauna na região, evidenciando uma lacuna de informações que podem ser úteis para a adoção de políticas conservacionistas da fauna e flora.

## 6.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada utilizando-se de uma abordagem qualitativa, considerando a relevância das informações levantadas em detrimento da quantidade de amostras (GIL, 2008). A coleta de dados iniciou-se com a identificação de candidatos interessados em participar da pesquisa através da orientação de um informante-chave (HUNTINGTON, 2000), considerado aqui como o indivíduo da comunidade pré-disposto a contribuir com a atividade. O informante-chave é uma figura essencial no processo, uma vez que permite a identificação de candidatos potenciais que utilizam répteis, além de permitir um estreitamento das relações entre o pesquisador e o entrevistado, proporcionando uma maior confiança na relação.

Logo após o contato com o primeiro entrevistado, buscou-se identificar novos criadores através do método bola de neve (*snowball*) (BAILEY, 1994). Nesta metodologia, a inclusão dos participantes no estudo se baseia na ideia de que pessoas que compartilham as mesmas práticas culturais tendem a permanecer mais próximas e tecer contatos acerca da atividade. Assim, a inclusão de cada criador na pesquisa se deu a partir da indicação dos participantes anteriores que, de algum modo, deve exercer algum nível de relação com os novos sujeitos identificados. Este método aumenta as chances de sucesso na realização das entrevistas, haja vista, garante uma relação de confiança inicial entre o entrevistador e entrevistado através do intermédio dos participantes anteriores.

No primeiro contato com cada criador foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO I), contendo toda a explicação da pesquisa, bem como o seu objetivo. Além disso, também foi aos criadores declaração dos pesquisadores afirmando que será mantido total sigilo das informações pessoais obtidas durante o estudo. Estes instrumentos tiveram a finalidade de deixar os entrevistados mais receptivos com a cessão das informações.

Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP-UFRB, CAAE: 70642117.4.0000.0056) e atende todos os preceitos éticos inerentes às pesquisas envolvendo seres humanos.

### 6.3. Questionário

A obtenção das informações foi realizada utilizando-se a combinação de questionário semiestruturado (Anexo II), entrevistas livres e conversas informais (ALVES et al., 2012). O questionário foi composto por dois grupos de perguntas. O Primeiro grupo foi destinado à obtenção de informações socioeconômicas dos entrevistados, sendo composto por sete perguntas:

1. Idade
2. Sexo
3. Cidade
4. Escolaridade
5. Profissão/ocupação
6. Jornada de trabalho/ocupação
7. Quantidade de banheiros na residência

O segundo grupo de perguntas foi destinado a identificar aspectos da interação entre os criadores e os répteis, chamados aqui de práticas etnoherpetológicas (RODRIGUES, 2009).

1. A quanto tempo você cria esse(s) animal(s)?
2. O que te motivou a criá-lo(s)?
3. Quantos animais você cria? E quais são eles?
4. Como você obteve esse(s) animal(s)?
5. Qual(is) espécie(s) você cria ou já criou?
6. Você já realizou a reprodução desses animais?
7. Esse(s) animal(s) é(são) são da fauna brasileira? Caso não seja(m) de onde ele(s) é(são)?
8. Você sabe se é permitido por lei criá-lo(s)? Caso não, o que acha da lei?
9. Além de répteis, você cria outros animais?
10. Você já comprou ou vendeu répteis?

Apesar disso, também houve o acréscimo de perguntas que não constantes no questionário anteriormente citado, com intuito de complementar as informações coletadas.

Para uma maior fidelidade dos dados, o diálogo entre pesquisador e criador foi registrado com auxílio de um gravador portátil digital Sony ICD-PX 240, além de anotações adicionais realizadas durante o diálogo para possibilitar uma melhor interpretação dos dados. Mediante autorização do criador, também foi realizado o registro fotográficos dos répteis para posterior confirmação da espécie, sendo utilizada câmera digital Sony Cybershot DSC-W690. Adicionalmente, imagens registradas e cedidas pelos próprios criadores também foram utilizadas.

#### 6.4. Análise dos dados

Foi utilizado um estimador de riqueza para acessar a abundância de espécies de répteis utilizadas como *pets*. Para essa análise, cada entrevistado correspondeu a uma unidade amostral. Para isso foram utilizados os estimadores Chao I, Jackknifer I e Bootstrap (SOUTO et al, 2017) realizado no EstimateS 9.1 (COLWELL, 2013). Esta análise buscou verificar se a quantificação das espécies de répteis identificadas como *pets* no estudo é compatível com a quantidade prevista através dos estimadores, permitindo uma maior confiabilidade na amostragem de espécies, além de possibilitar a identificação de outras espécies que podem ser utilizadas como *pets*, mas não foram acessadas no estudo.

Posteriormente, foi realizado teste de Mann-Whitney para verificar a existência de diferenças na quantidade de indivíduos criados como *pets* entre gêneros (homens e mulheres) e entre faixa etária. Também foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para verificar a existência de diferenças na quantidade de indivíduos criados em relação ao número de moradores nas residências dos criadores, número de banheiros em cada residência e escolaridade do criador. Na escolaridade, foram removidos da análise as categorias que apresentaram apenas um criador. A intenção dessas análises foi verificar se existe relação entre a quantidade de répteis criados por indivíduo e seu perfil social e econômico, possibilitando uma definição do perfil de criadores de répteis nos municípios amostrados. Todos os testes estatísticos foram realizados no BioEstat (AYRES et al., 2007), adotando-se o nível de significância de 0,05.

Em relação aos motivadores que levaram a criação dos répteis, as

respostas dos criadores foram classificadas em sete categorias: (1) exotividade - quando a justificativa foi que são animais pouco usados na criação; (2) contato - parentes ou amigos que criam; (3) curiosidade - vontade de conhecer mais sobre o táxon; (4) paixão por animais - gosto pela diversidade animal; (5) encontro com o animal - captura ocasional em ambiente natural; (6) comodidade - facilidade de manejo, pouco espaço para criação e ausência de ruídos; (7) beleza - acham os animais bonitos. As categorias foram criadas de acordo com a proximidade semântica das respostas, evitando assim uma grande quantidade de conceitos sinônimos. Em relação ao meio de aquisição dos animais, as respostas foram categorizadas em compra, ganho e captura.

Por fim utilizamos uma adaptação do Índice de Valor de Uso (VU) para mensurar a importância de cada espécie de réptil como *pet*. VU é um índice etno-biológico criado inicialmente para mensurar a importância do uso de uma etno-espécie, a partir do número de citações dessa espécie (PHILLIPS; GENTRY, 1993). Aqui considerou-se a utilização de cada espécie por criador para quantificar a importância relativa da espécie, a partir da fórmula:

$$VU = \sum \frac{U}{n}$$

onde,  $U$  representa o número de vezes que a espécie foi criada e  $n$  é o número de entrevistados.

## 7. RESULTADOS

### 7.1. Perfil socioeconômico

Foram coletadas informações de 20 criadores (10 em Santo Antônio de Jesus e 10 em Cruz das Almas). Dentre os participantes, um (5%) mora sozinho, quatro (20%) partilham a residência com outra pessoa, seis (30%) residem com mais duas pessoas, quatro (20%) com outras três pessoas, três (15%) com quatro pessoas e dois (10%) com outras cinco pessoas. Seis criadores (30%) foram do sexo feminino com faixa etária variando entre 20 e 72 anos (média 38 anos) e quatorze criadores (70%) foram do sexo masculino

com faixa etária entre 20 e 44 anos (média 26 anos) (Tabela 1). A maioria dos criadores possuem o ensino superior incompleto (45%), seguida do ensino médio incompleto (20%), ensino superior completo (15%) e ensino médio completo (10%). Um único criador possui nível fundamental incompleto e um outro não possui escolaridade (Tabela 1).

O universo amostral das profissões dos criadores foi representado pelas seguintes carreiras, aposentado (5%), moto-taxista (5%), microempreendedor (5%), mecânico (5%), auxiliar de produção (5%), instalador de antenas (5%), técnico em enfermagem (5%), marceneiro (5%), pedreiro (5%), estudante (40%), administrador (5%) e biólogo (10%) e todos com carga horária estimada em 40 horas semanais, exceto para o enquadramento aposentado.

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos criadores de répteis dos municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus. M: masculino, F: feminino; SE: sem escolaridade; FI: ensino fundamental incompleto; MI: ensino médio incompleto; MC: ensino médio completo; SI: ensino superior incompleto; SC: ensino superior completo.

N°	Idade	Sexo	Escolaridade	Moradores	Banheiros	Animais
1	28	M	MI	3	1	37
2	72	F	SE	2	1	1
3	24	M	SI	4	1	15
4	32	M	MC	4	2	12
5	21	M	SI	3	2	3
6	24	F	SI	6	2	1
7	45	F	MI	3	1	9
8	20	M	MC	3	1	1
9	26	M	MI	2	1	5
10	23	M	SI	3	2	3
11	39	M	SI	1	1	1
12	24	M	SI	4	3	5
13	22	M	MI	6	2	1
14	25	M	SC	2	3	2
15	23	M	SI	4	1	7
16	20	F	SI	3	1	4
17	24	M	SI	5	3	1
18	44	M	FI	5	2	9
19	22	F	SC	5	2	1
20	47	F	SC	2	3	2

A análise da quantidade de animais criados dentro de cada grupo não evidenciou diferenças significativas entre homens e mulheres (*Mann-Whitney* = 28,0,  $p = 0,33$ ), faixa etária (*Kruskal-Wallis* = 24,50,  $p = 0,58$ ), número de banheiros por residência (*Kruskal-Wallis* = 0,548 e  $p = 0,76$ ) e escolaridade (*Kruskal-Wallis* = 2,34,  $p = 0,51$ ) Contudo, houve diferença significativa apenas

para quantidade de moradores por residência, onde criadores que dividem residência com outras duas e três pessoas possuem em média um maior número de animais (*Mann-Whitney* = 6,038, *p* = 0,05).

## 7.2. Informações das práticas etno-herpetológicas

Foram identificados 120 répteis distribuídos em 22 espécies, sendo dez silvestres e 12 exóticas (Tabela 2, Figura 2). Apesar disso, para quatro criadores foi impossível quantificar com precisão o número de jabutis *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824), por serem criados de modo livre nas residências. Noventa e três indivíduos (77,5%) pertencem a ordem Squamata, sendo 87 serpentes (9 gêneros, 16 espécies e oito indivíduos híbridos) e seis lagartos (4 gêneros e 4 espécies). Vinte e sete indivíduos (12,5%) pertencem a ordem Testudinata, distribuídos em 2 gêneros e 2 espécies.

Tabela 2 - Espécies de répteis criadas como *pets* nos municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus no Recôncavo Baiano. LC = Menos preocupante, VUL = Vulnerável, NT = Quase ameaçada e NA = Não avaliada, VU = Índice de Valor de Uso.

Nome Científico	Nome Popular	Origem	IUCN	Criadores	Espécimes	VU
<b>Boidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Epicrates assisi</i>	Salamanta	Silvestre	NA	6	9	0.30
<i>Boa constrictor</i>	Jíboa	Silvestre	NA	4	6	0.20
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	Silvestre	NA	1	3	0.05
<i>Corallus caninus</i>	Cobra papagaio	Silvestre	LC	1	1	0.05
<b>Colubridae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Pantherophis guttatus</i>	Corn snake	Exótico	LC	14	39	0.70
<i>Elaphe obsoleta</i>	Rat snake	Exótico	LC	3	6	0.15
<i>Lampropeltis nigrilus</i>	King Snake	Exótico	NA	2	2	0.10
<i>Lampropeltis getula</i>	King Snake	Exótico	LC	2	2	0.10
<i>Lampropeltis splendida</i>	King Snake	Exótico	NA	1	1	0.05
<i>Lampropeltis californiae</i>	King Snake	Exótico	NA	1	1	0.05
<i>Lampropeltis ruthveni</i>	King Snake	Exótico	NT	1	1	0.05
<i>Lampropeltis annulata</i>	Milk Snake	Exótico	NA	1	1	0.05
Híbridos	-	Exótico	NA	2	8	0.10
<b>Pitonidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Python regius</i>	Piton ball	Exótico	LC	2	3	0.10
<i>Python molurus</i>	Píton	Exótico	VUL	2	2	0.10
<b>Viperidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Bothrops bilineatus</i>	Pingo-de-ouro	Silvestre	NA	1	1	0.05
<i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca	Silvestre	NA	1	1	0.05
<b>Agamidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Pogona vitticeps</i>	Pogona	Exótico	NA	1	1	0.05
<b>Iguanidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Iguana iguana</i>	Iguana	Silvestre	NA	1	2	0.05
<b>Eublepharidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Eublepharis macularius</i>	Gecko leopard	Exótico	LC	1	2	0.05

<b>Teiidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Tupinambis teguixin</i>	Teiú	Silvestre	LC	1	1	0.05
<b>Testudinidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti	Silvestre	NA	5	25	0.05
<b>Emydidae</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre d'água	Silvestre	NA	1	2	0.05
<b>Total</b>					120	

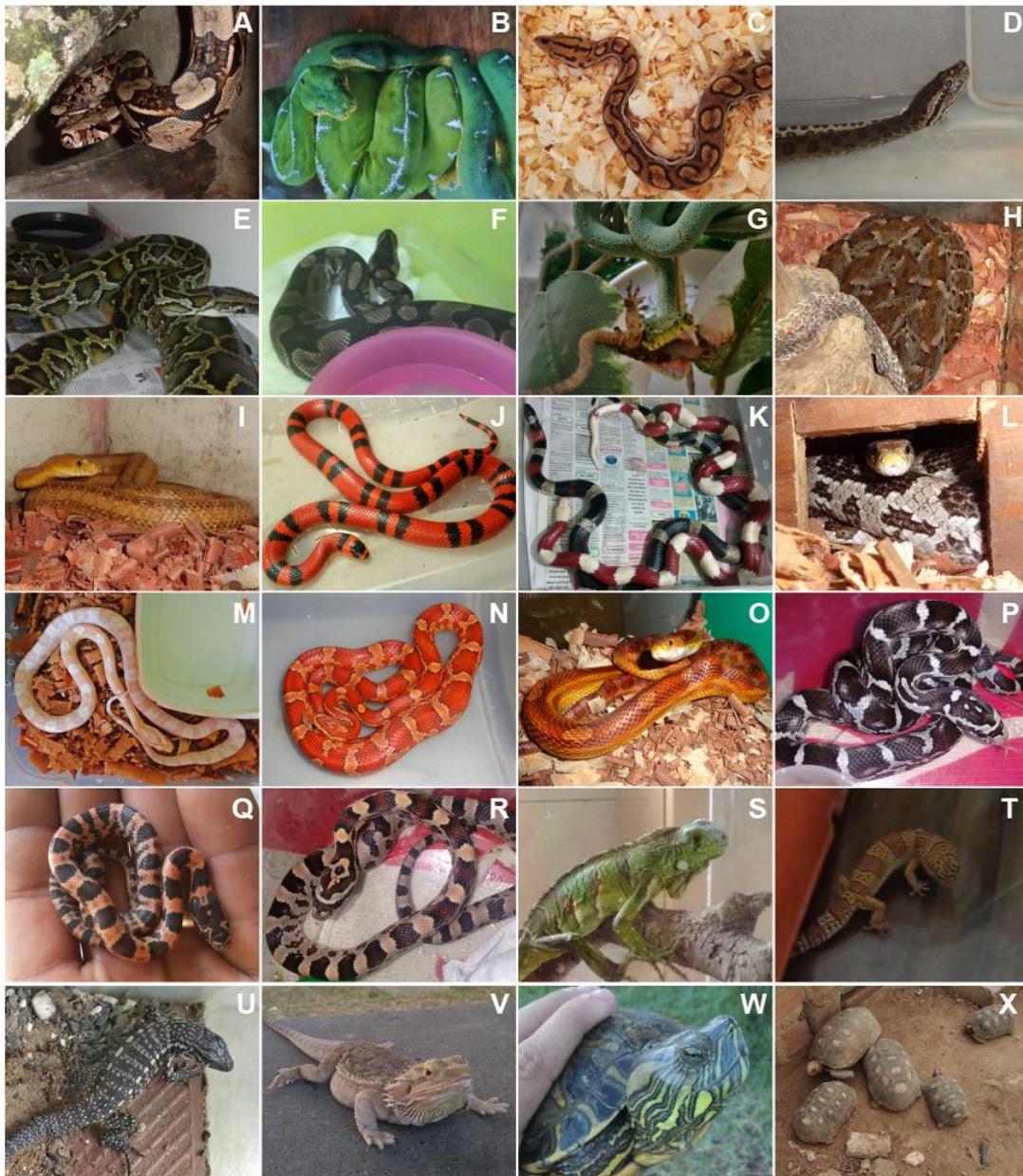


Figura 2 - Espécies de répteis criadas como *pets* nos municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus no Recôncavo Baiano.

AS serpentes corn snake *P. guttatus*, apresentaram maior VU, indicando ser a serpente preferencialmente criada como *pet* (Tabela 2). Estimadores de riqueza Chao I e Bootstrap estimaram 28 espécies, número muito semelhante

ao encontrado no estudo, evidenciando um esforço amostral de 82,1%. Apesar disso, Jackknife estimou 35 espécies, evidenciando esforço amostral de 65,7%. Ainda que o estimador Chao I tenha tendido a assíntota, o estimador Jackknifer evidenciou a possibilidade do encontro de novas espécies com o aumento da amostragem de criadores (Figura 3).

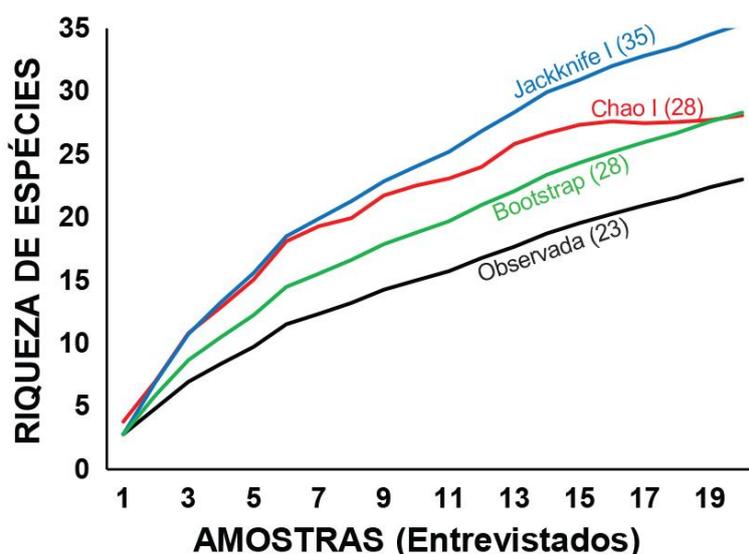


Figura 3 - Curva de rarefação das espécies de répteis criadas como *pets* nos município de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus no Recôncavo Baiano.

A média de répteis por criador foi de 6,0 indivíduos. Entretanto, nessa mensuração um desses participantes se comportou como *outlier* ( $p < 0,05$ ), sendo removido da análise. A análise posterior sem o *outlier* evidenciou média 4,4 animais por criador. A média do tempo de criação foi de 20 anos, variando entre 4 meses e 30 anos. No entanto, alguns criadores não souberam estimar com precisão o tempo de atividade, sobretudo, os criadores com maior tempo de criação, como evidenciado no trecho abaixo.

*“Crio desde pequeno, sempre gostei muito de bicho. Se hoje eu tenho 44 anos já devo ter mais ou menos uns 30 anos que crio “cagado”, comecei bem novinho”.*

Referente a motivação à criação, o contato com parentes e amigos próximos foi considerado o principal motivador (11 criadores), seguido da exotividade do táxon (6 criadores) e comodidade (6 criadores), curiosidade (5 criadores), paixão por animais (4 criadores), beleza dos répteis (3 criadores) e

encontros ocasionais (2 criadores) (Figura 4). A compra foi o principal método utilizado para obtenção dos répteis (12 criadores), seguida do ganho (6 criadores) e capturando na natureza (2 criadores) (Figura 5).

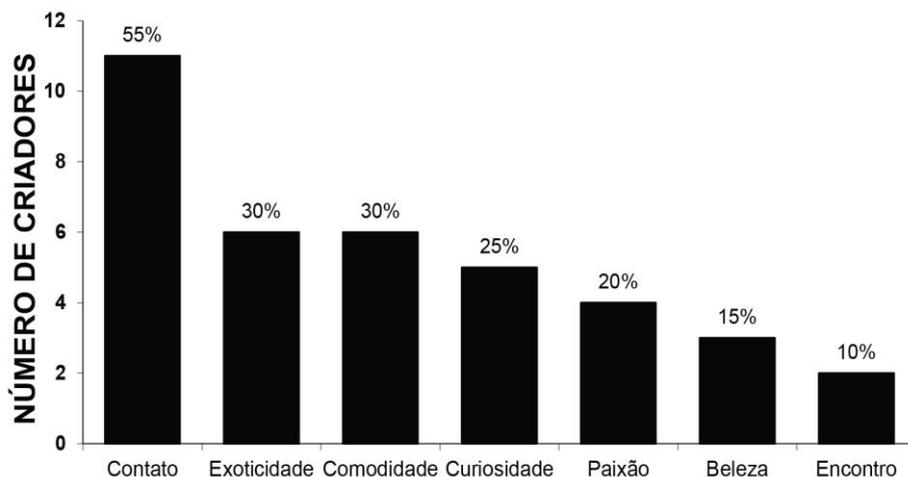


Figura 4 - Principais motivadores para a criação de répteis.

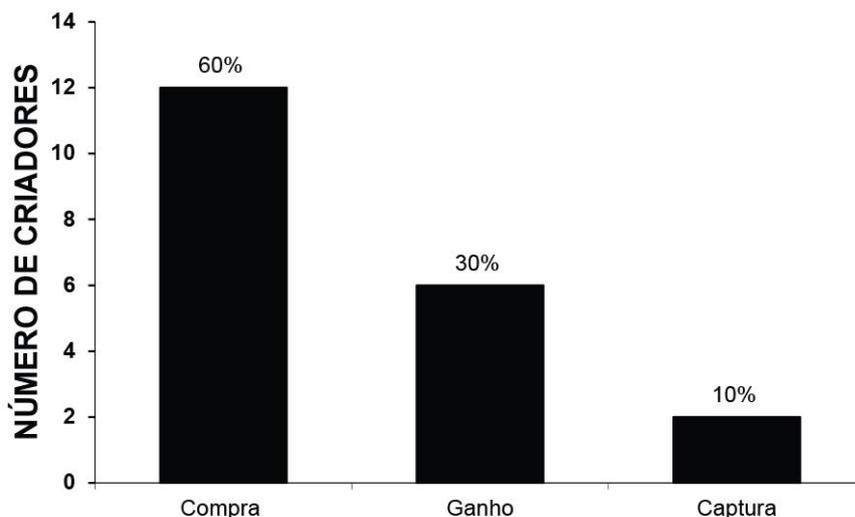


Figura 5 - Principais métodos de obtenção dos répteis.

Dos vinte criadores, oito já realizaram a reprodução de répteis e cinco participam ativamente do comércio desses animais (Figura 6). Dezoito criadores (90%) acreditam que a criação de répteis pode extrapolar o limite de *hobby* e vim a se tornar uma profissão.

*“A depender do tanto de animal que a gente cria, a gente pode ganhar muito dinheiro com isso. Por exemplo, com uma fêmea*

de King dá pra tirar uns R\$ 5.000.00 por ano. Isso com um único animal, imagina se você tiver vários?”

No entanto, duas pessoas (10%) não acreditam que a criação de répteis possa ser uma atividade rentável.

“O ganho é muito pouco. Eu comprei minha corn por R\$ 150,00, demora muito de reproduzir e é barato.”



Figura 6 – Estrutura destinada a criação e reprodução de serpentes. Recintos para criação de serpentes (A e B); Criação de roedores destinados a alimentação de serpentes (B e C); Nascimento de filhotes híbridos de pais híbridos de *Pantherophis guttatus* x *Elaphe obsoleta* e *Lampropeltis annulata* x *Lampropeltis getula* (E) e filhotes de *Pantherophis guttatus* evidenciando diferentes padrões de coloração (F).

Dezessete pessoas (85%) já criaram alguma outra espécie de réptil diferente da que havia em sua posse no momento da entrevista, indicando que

a atividade pode ser corriqueira na vida do criador e não temporária. As etno-espécies: cascavel (*Crotallus* sp.), jararaca (*Bothrops* sp.), cobra d'água (*Helicops* sp.), coral falsa (*Oxyrophus* sp.), coral verdadeira (*Micrurus* sp.), caninana (*Spilotis pulatus*), boipeva (*Xenodon merremii*), ameiva (*Ameiva ameiva*) e papa-vento (*Policrus* sp.) foram apresentados como animais já criados por esses criadores, apesar de não terem sido registradas neste estudo. Três criadores (15%) nunca criaram outros animais além dos répteis, no entanto, dezoito (90%) fazem a criação de outros organismos, sendo a maioria mamíferos, seguidos por aves e invertebrados. Duas pessoas (10%) criam exclusivamente répteis.

Em relação à legislação vigente sobre a criação de répteis no Brasil, todos os 20 criadores sabem que a criação de animais silvestres é proibida. Já em relação a criação de animais exóticos, apenas sete criadores (35%) sabem que não é permitido, três (15%) não sabem se é ou não permitido e 10 acreditam ser lícito a criação desses animais. Alguns dos criadores ainda fizeram indagações sobre a proibição da criação de animais exóticos no Brasil, demonstrando repúdio a legislação.

*“Por que pode criar canário belga e calopsita e não pode criar uma corn snake, já que é tudo exótico?”.*

Quatorze criadores (70%) não concordam com as leis vigentes atuais sobre a criação de répteis e acreditam que a prática não deveria ser regulamentada.

*“Como pode punir uma pessoa que cuida do bicho, que da comida, que dá amor e não puni quem mata?! Porque a maioria das pessoas quando vê uma cobra mata logo.”*

Quatro criadores também não concordam com as leis vigentes mas acreditam que deve haver uma regulamentação da criação aqui no Brasil.

*“Muitos desses animais não podem viver livres aqui no Brasil. Então deve haver um controle sobre a criação para evitar impactos ambientais”.*

Alguns criadores trouxeram o exemplo dos benefícios econômicos da herpetocultura *pet* nos Estados Unidos, estabelecendo um parâmetro para uma possível liberação da prática e dois concordam integralmente com as leis atuais e acreditam que a criação deve continuar sendo proibida.

*“Nos Estados Unidos os pet shops tem uma ala inteira dedicada à criação de répteis, vende até hidratante para serpentes.”*

*“Eu concordo com o IBAMA, a gente cria de ousado, porque os bichos nasceram para viver livres.”*

Dos 120 répteis identificados nesse trabalho apenas um (1,2%) possui a devida regulamentação ambiental necessária para a prática da criação aqui no Brasil. Esse réptil pertence a um criador que não possui outros animais. Dessa forma, dezenove participantes (95%) dessa pesquisa não estão regulares com a legislação ambiental vigente e alguns deles associam este estado às dificuldades da aquisição de um animal regulamentado, sobretudo, associado aos elevados preços.

*“Para eu comprar uma “Bcc” legalizada eu vou gastar mais de R\$ 2.000,00, sendo que eu posso comprar uma por R\$ 300,00.”*

*“Existem poucos lugares credenciados para venda de répteis aqui no Brasil e isso faz com que os preços sejam muito altos devido a falta de competição”*

Ainda tratando do caráter legislativo da criação, houve relatos de alguns criadores que evitam levar seus animais aos cuidados de um profissional veterinário por medo de perdê-los ou serem penalizados pelas autoridades competentes. Outro ponto negativo associado ao panorama atual da criação de répteis como *pets* é a precariedade no transporte dos animais. Segundo relato dos criadores, em casos de compra e venda, sobretudo, interestaduais, o animal é imobilizado e embalado em caixas de aparelhos eletrônicos revestidos por diversos outros materiais, a fim de evitar sua detecção em aparelhos de raio x das agencias transportadoras. Sendo uma

forma de transporte totalmente incompatível com o conceito de bem-estar animal.

## 8. DISCUSSÃO

Após o contato com os participantes foi possível observar que alguns criadores foram fundamentais para continuação e desenvolvimento da pesquisa, demonstrando assim a eficiência do método *snowball*, assim como observado em outros estudos (BEZERRA et al, 2011; BARBOSA et al, 2014; SANTOS et al, 2015). Os criadores que atuaram como sujeitos-chave, de maneira geral facilitaram o contato entre pesquisador e demais participantes. Geralmente esses criadores possuem um maior número de animais, e nesse caso, extrapolam o limite do *hobby* e passam a explorar mais fortemente o comércio de répteis, sendo essa prática considerada uma alternativa rentaria, ainda que de caráter ilícito (ROCHA, 1995; FERREIRA; GLOCK, 2004; RENTAS, 2001; BARBOSA et al., 2010).

Houve predomínio de homens na criação de répteis, correspondendo a 70% dos criadores. Este parece ser um fenômeno mais geral do que local e talvez seja explicada pelo tensionador histórico-cultural motivador do ato de criação. Para Rocha (1995) os homens participam mais ativamente da caça e criação de animais devido a ocupação na posição de provedor da família. Desse modo tendem a encontrar no tráfico de animais uma alternativa geradora de renda, para suprir as necessidades básicas de sua família.

Répteis, sobretudo as serpente, são frequentemente vistos com repulsa por uma grande parcela de seres humanos, emanando uma visão negativa que associada ao medo (DOMINGOS et al., 2013, GOULART, 2014) pode resultar sumariamente na exterminação desses animais como tentativa de evitar o reencontro com o animal (MOURA et al., 2010) Apesar disso, podemos notar que existem pessoas que encontram no táxon uma alternativa para a criação de animais na qualidade de *pets*. Possivelmente, este interesse esta associado às características da criação dos répteis que em geral exige um baixo custo para manutenção dos indivíduos, além de pouco espaço para criação (GOULART, 2004).

Muitos criadores encontram a oportunidade de exploração comercial dos répteis. Em geral, estes criadores apresentaram uma maior habilidade referente a criação, além de aparentemente possuírem mais conhecimento acerca da biologia de seus *pets*. Este perfil dos criadores comerciais também foi descrito por Sick (1997) e Marques (1998). Alguns desses criadores comerciais demonstraram possuir amplo conhecimento taxonômico da fauna, mencionando nomes científicos de algumas espécies durante as entrevistas ou mesmo abreviações, como BCC e ECA referindo-se a jiboia *Boa constrictor* (Linnaeus, 1758) e a salamanta *Epicrates assisi* (Linnaeus, 1758), respectivamente.

Observamos que maioria dos criadores tiveram preferência pela *corn snake Pantherophis guttatus*, sendo criada por 70% dos participantes. Acreditamos que esta preferência está associada a grande variedade fenotípica exibida na espécie, bem como à sua docilidade e ao fácil manejo, tornando-a mais atraente para criadores, sobretudo, iniciantes, conforme explanado por um dos criadores.

*“A corn é o animal ideal para quem quer iniciar no hobby, pois é um animal dócil, bonito, cheio de variação de coloração e tem um preço mais baixo a depender do padrão.”*

Este mesmo critério de preferência é observado em aves, onde espécies e espécimes que apresentam fenótipos mais atraentes como plumagens mais coloridas e vistosas, além de alto potencial canoro possuem maior preferência entre os criadores (FERREIRA; GLOCK, 2004; BARBOSA et al., 2010; NOBREGA et al., 2011; SANTOS et al., 2012).

Apesar da preferência por determinada espécie ter sido evidente, a exclusividade também parece ser um fator relevante entre os criadores, sobretudo, os mais experientes. Dois desses criadores investem na hibridização de serpentes, a fim de gerar exemplares com padrões de coloração exclusivos. Um deles chegou a empregar o cruzamento industrial, que é uma técnica de melhoramento animal amplamente utilizado na indústria. Espécimes com padrões exclusivos, geralmente apresentam um valor monetário agregado mais elevado do que espécimes com padrões comuns ou silvestres. De acordo com os dados levantados aqui, o preço médio de uma *corn snake* é R\$ 200,00 e de uma *rat snake* é de aproximadamente R\$ 300,00.

Contrariamente, o preço médio de um híbrido dessas duas espécies custa aproximadamente R\$ 600,00 e isso motiva os criadores a explorarem esse tipo de reprodução.

Embora a exclusividade seja muito explorada nos animais exóticos, sumarizada nos padrões de coloração mais raros, alguns criadores utilizam essa tendência nos répteis silvestres. Das dez espécies encontradas no trabalho, podemos notar que três delas (*Eunectes murinus*, *Bothrops bilineatus* e *Corallus caninus*) apresentaram um baixo VU (0.05), evidenciando que foram pouco amostradas. Estes indivíduos foram identificados de maneira restrita a um único criador, corroborando a ideia da exclusividade.

Diversos animais, incluindo répteis, são amplamente utilizados como subprodutos zoterápicos por diversas populações humanas (ANDRADE; COSTA-NETO, 2006; FERREIRA et al., 2013; SOUZA et al., 2015). Entretanto, no nosso trabalho foi observado um tipo de terapia atípica, onde um dos participantes informou que uma serpente foi fundamental para sua adaptação a uma nova realidade na qual estava inserido.

*“Eu vim fazer faculdade aqui em Cruz e não conseguia me adaptar a nova vida, eu percebi que eu tava ficando louco. Eu precisava de algo que me ajudasse a não sentir falta de casa, e eu gostava muito de animais mas morava em uma kitnet, então comecei a criar plantas mas não deu muito certo, então um amigo deixou uma cobra comigo um tempo e aí eu consegui me aproximar e perder o receio, aí surgiu a possibilidade de comprar um animal e eu comprei. O contato, o convívio a responsabilidade me ajudaram a diminuir essa tensão.”*

Um dos principais pontos negativos associados à prática da criação de répteis é o risco eminente de promoverem a entrada de espécies exóticas e invasoras no ecossistema (CDB, 2002). O acesso de animais exóticos à vida livre pode gerar impactos negativos a biodiversidade local desregulando relações biológicas existentes entre outros organismos (VITULE; PRODOCIMO, 2012).

Outro possível ônus da criação para fauna silvestre é a captura de animais no ambiente natural, o qual pode gerar colapsos nos ecossistemas, prejudicando não somente a espécie em questão como também toda a biota local (LEAL et al., 2003; NOGUEIRA et al, 2011; LIMA et al, 2014).

Para as espécies silvestres, todas as espécies identificadas no estudo apresentam ocorrência natural na região do Recôncavo Baiano (FREITAS, 2014; FREITAS et al., 2018). Todavia, é possível que os exemplares da fauna de répteis silvestres identificadas com os criadores sejam oriundos de outras regiões do estado da Bahia ou do Brasil. Neste cenário é possível que a criação de répteis promova a entrada de carga genética não esperada no ecossistema. Contudo, a carência de estudos que abordem este fenômeno impede uma consideração mais profunda sobre os possíveis prejuízos ou benefícios para o meio ambiente.

## **9. CONCLUSÃO**

No estudo o principal perfil dos criadores são homens, com faixa etária variando entre 20 e 40 anos e morando com até três pessoas. Os répteis preferencialmente visados pelos criadores são as serpentes e a obtenção dos exemplares é, em sua maioria, através da compra. Apesar disso, não parece que a fonte primária de obtenção de muitos desses organismos seja o ambiente natural e sim a criação e reprodução em ambiente cativo, ainda assim, existem evidências de organismos que são removidos do ambiente natural.

Ainda que poucos criadores se destinem a produção de exemplares, é possível que a produção seja suficiente para suprir o mercado de compra e venda de répteis. Esse mercado não parece ser amplo e difundido, no entanto, possivelmente apresenta um público fiel, com interesses associados, principalmente à exuberância e exclusividade do padrão de coloração dos animais, o que remete à produção e formação de híbridos como atividade principal do comércio. Todavia, a identificação da grande quantidade de espécies exóticas pode indicar a entrada de animais oriundos de outros países e até mesmo de outros continentes no ecossistema.

Embora a criação de répteis seja uma prática ilícita no Brasil, é possível notar seu aspecto inicial, no entanto, frequente e crescente, sendo necessário a abertura de diálogos e discussões relacionadas ao tema, de modo a envolver criadores, pesquisadores e gestores, a fim de estabelecer uma relação mais harmoniosa na relação homem e natureza, respeitando-se a necessidade

humana de ter uma companhia *pet*, em consonância com o uso consciente dos recursos naturais, da preservação e do bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.
- ANDRADE, J. N.; COSTA-NETO, E. M. O comércio de produtos zooterápicos na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Sitientibus, Série Ciências Biológicas**, p 37-43, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Faturamento do mercado pet, projeção 2015.
- AYRES, M. AYRESJR, M. AYRES, B. L., SANTOS, A. A. S. **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. Belém, Sociedade Civil Mamirauá, MCT-CNPq, 2007, 324 p.
- BAILEY, K. D. **Methods of social research**. New York: The Free Press, 1994, 592 p.
- BARBOSA, E. D. O.; SILVA, M. G. B.; MEDEIROS, R. O.; CHAVES, M. F. Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. **Biotemas**, n. 27, v. 3, p. 175-190, 2014.
- BARBOSA, J. A. A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comercio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano, **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 39-49, 2010.
- BARROS, Y. M.; SOYE, Y.; MIYAKI, C. Y.; WATSON, R.; CROSTA, L. **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-azul *Cyanopsitta spixii***. Série Espécies Ameaçadas, n. 9. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília. 2012. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>>. Acesso em 22 set. 2017, 145 p.
- BEGOSSI, A.; CAMPOS, M, D'O.;PERONI, N.; SILVAMO, R. A. M.; MARQUES, S. G. W.; RENATE, N. H.; TERESA, B. V. & VALLE, L. **Métodos de Coleta e Análise de dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatadas**. Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste, Rio Claro, São Paulo, 2002, 91 p.
- BEZERRA, D. M. M.; ARAUJO, H. F. P.; ALVES, R. R. N. Avifauna silvestre como recurso alimentar em áreas de semiárido no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 177-183, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Constituição Brasileira**, 2017.

BRISBIN, L. J.; RISCH, T. S. Primitive dogs, their ecology and behavior: unique opportunities to study the early development of the human-canine bond. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 210, n. 8, p. 1122-1126, 1997.

CENTRO DE PESQUISAS AMBIENTAIS DO NORDESTE (CEPAN). **Espécies exóticas invasoras no nordeste do Brasil: contextualização, manejo e políticas públicas**. Recife: Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, p. 21-52, 2011.

COLWELL, R. K. **EstimateS**: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Versão 9. [purl.oclc.org/estimates](http://purl.oclc.org/estimates), 2013.

CONVENÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA (**CDB**), 1992.

COLIS, M. A.; FENILI, R. N. The modern reptile industry. **Georgetown Economic Services, LLC**. Economic Analysis Group, 2011, 89 p.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis brasileiros: Lista de espécies 2015. **Herpetologia Brasileira**, v. 4, n. 3, p. 75-93, 2015.

COSTA-NETO, E. M. A.; PACHECO, J. M. Utilização medicinal de insetos no povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia. Brasil. **Biotemas**, v. 18, n. 1, p. 113-133, 2005.

COSTA-NETO, E. M. A etnozoologia do Brasil: um panorama bibliográfico. **Bioikus**, v. 14, n. 2, p. 31-45, 2000.

CRISTO, S. S. Comércio ilegal e etnoecologia do muçua (*Kinosternon scorpioides*, Linnaeus, 1776) no Arari, ilha de Marajó, Pará. Universidade Federal do Pará. **Programa de pós-graduação em biodiversidade de conservação**. 2016, 44 p.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens medicina veterinária**. 2 ed., São Paulo: ROCA, 2014, 2512 p.

DANTAS, A. T. **Contribuição ao conhecimento da megafauna Pleistocênica da região intertropical brasileira**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, 2012, 103 p.

DOMINGOS, A. T. S.; NOBREGA, M. M.; KOKUBUM, M. N. C. Levantamento do conhecimento etnoherpetológico e da herpetofauna na região de Pombal, Saixo Sertão da Paraíba. **CONIDIS**, 2013, 9 p.

FERREIRA, C. M.; GLOCK, L. Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências**, n. 12, v. 1, p. 21-30, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.

FERREIRA, F. F.; MENDONÇA, S. V.; CRUZ, R. L.; BORJES-NOJOSA, D. M.; ALVES, R. R. N. Hunting of herpetofauna in montane, coastal, and dryland areas of northeastern Brazil. **Herpetological Conservation and Biology**, v. 8, n. 3, p. 652-666, 2013.

FERREIRA, F. S.; ALBUQUERQUE, U. P.; COUTINHO, H. D. M.; ALMEIDA, W. O.; ALVES, R. R. N. The trade in medicinal animals in northeastern Brazil. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2012, 2012, 20 p.

FREITAS, M. A. Squamate reptiles of the Atlantic Forest of northern Bahia, Brazil. **Check List**, v. 10, n. 5, p. 1020-1030, 2014.

FREITAS, M. A.; ABEGG, A. D.; DIAS, I. R.; MORAES, E. P. F. Herpetofauna from Serra da Jibóia, an Atlantic Rainforest remnant in the state of Bahia, northeastern Brazil. **Herpetology Notes**, v. 11, p. 59-72, 2018.

GOMES, C. C.; OLIVEIRA, R. L. O tráfico internacional de animais: tratamento normativo e a realidade brasileira. **Revista Direito e Liberdade**, v. 14, n. 2, p. 33-49, 2012.

GOULART, C. E. S. **Herpetologia, herpetocultura e medicina de répteis**. L. F. Livros, 1 ed., 2004. 330 p.

HUNTINGTON, H. P. Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. **Ecological Applications**, v. 10, n. 5, p. 1270-1274, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População de animais de estimação no Brasil, 2013.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species** (version 2018-1). Retrieved from <http://www.iucnredlist.org/>. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2017. **Diário Oficial da União**, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Sítio oficial**, 2016. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>. Acesso em: 20/01/2018

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA J. M. C. Ecologia e conservação da caatinga. **Editores da UFPE**, p. 131-237, 2003.

LIMA, J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; SANTOS, C. A. B. Contribuições da etnozootologia para conservação da fauna silvestre. **Ouricuri**, v. 4, n. 3, p. 49-67, 2014.

MARQUES J. G. W. "Do canto bonito ao berro do bode": percepção do comportamento de vocalização em aves entre camponeses alagoanos. **Revista de Etologia**, n. especial, p. 71-85, 1998.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil (Vertebrados)**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Diretoria de Conservação da Biodiversidade. Projeto Estratégia Nacional de Diversidade Biológica (BRA 97 G31). 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: Secretária de Biodiversidade e Florestas, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da União**. Portaria nº 43, de 31 de janeiro de 2014.

MOURA, M. R.; COSTA, H. C.; SÃO-PEDRO, V. A.; FERNANDES, V. D.; FEIO, R. N. The relationship between people and snakes in eastern Minas Gerais, southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 4, p. 134-141, 2010.

MURPHEY, R. M.; RUIZ-MIRANDA, C. R. Domesticated ruminant behavior. In: GREENBERG, G.; HARAWAY, M. M. (eds.). **Comparative Psychology: a handbook**, p. 393-404, 1998.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B. & KLENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**. v. 403, p. 853-858, 2000.

NARDI, J. B. Recôncavo Baiano: Entre teorias e práticas do desenvolvimento territorial. **Olhares Sociais**, v.2, n.1, p. 168-192, 2013.

NEVES, W. A. E no princípio... era o macaco!. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 58, p. 249-285, 2006.

NOBREGA, V. A.; BARBOSA, J. A. A.; ALVES, R. R. N. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 165-175, 2011.

NOGUEIRA, C. C. et al. Vertebrados da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins: faunística, biodiversidade e conservação no Cerrado brasileiro. **Biota Neotropica**, v. 11, n 1, p. 330-338, 2011.

OLIVEIRA, A. F. M.; QUIRINO, C. R.; RUIZ-MIRANDA, C. R.; FONSECA, F. A. O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção. **PUBVET**, v. 5, n. 31, 2011, 17p.

PEREIRA, J. P. R.; SCHIAVETTI, A. Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). **Biota Neotropica** v.10, n. 1, p. 175-183, 2010.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economy Botany**, v. 47, n. 1, p. 33-43, 1993.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. 25<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Contexto, 2012. 120 p.

PIRES-SANTOS, D.; LOSS, A. T. G; ANDREA, M. V.; COSTA-NETO, E. M. O conhecimento etnoornitológico dos moradores do município de Elísio Medrado, Bahia, Brasil. **Ouricuri**, v.5, n. 1, p. 67-85, 2015.

PRICE, E. O. Animal domestication and behavior. **CABI Publishing**, 2002. 297 p.

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES (RENCTAS). **1<sup>o</sup> relatório nacional sobre o tráfico de animais silvestres**. Brasília, DF, 2001, 108p. Disponível em: <[http://www.renctas.org.br/fies/REL\\_RENCTAS\\_pt\\_fial.pdf](http://www.renctas.org.br/fies/REL_RENCTAS_pt_fial.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2017.

REZENDE, J. M. **O símbolo da medicina à sombra do plátano: crônicas de história da medicina**. São Paulo: Unifesp, 2009, 408 p.

ROCHA, F. M. Tráfico de animais silvestres no Brasil: um diagnóstico preliminar. **Série técnica WWF-Brasil**, v. 1, 1995, 56 p.

ROCHA, M. S. P.; CAVALCANTI, P. C. M.; SOUSA, R. L.; ALVES, R. R. N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 6, p. 204-221, 2006.

RODRIGUES, A. S. Metodología de la investigación etnozoológica. In: COSTA-NETO, E. M.; SANTOS-FITA, D.; VARGAS CLAVIJO, M. **Manual de Etnozoológica: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano com los animales**. Valencia Tundra Ediciones, 1 ed., 2009, 286 p.

ROSA, R. S.; GROTH, F. Ictiofauna dos ecossistemas de brejos de altitude de Pernambuco e Paraíba, p. 201-210, In: PÔRTO, K. C.; CABRAL, J. J. P.; TABARELLI, M. **Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

SANTOS, I. J. M.; MELO-COUTINHO, H. D.; MATIAS, E. F. F.; COSTA, J. G. M.; ALVES, R. R. N. ALMEIDA, W. O. Antimicrobial activity of natural products from the skins of the semiarid living lizards *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) and *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825). **Journal of Arid Environments**, v. 76, p. 138-141, 2012.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2 ed. n.1, p. 45-56, 2001.

SIMM, G.; CONINGTON J.; BISHOP, S. C.; DWYER, C. M.; PATTINSON, S. Genetic selection for extensive conditions. **Applied Animal Behaviour Science**, v.49, p. 47-59,1996.

SOUTO, W. M. S; TORRES, M. A. R.; SOUSA, B. F. C. F.; LIMA, K. G. G. C.; VIEIRA, L. T. S.; PEREIRA, G. A.; GUZZI, A.; SILVA, M. V.; PRALON, B. G. N. Singing for Cages: The use and trade of passeriformes as wild pets in a economic center of the Amazon-NE Brazil Route. **Tropical Conservation Science**, v.10, p. 1-19. 2017.

SOUZA, G. M.; SOARES-FILHO, A. Comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 1, p. 1-11, 1998.

SOUZA, A. N. J.; DOCIO, L. BULHÔES, R. S. **Conhecimento etnozoológico e zooterápico da comunidade rural de Gameleira dos Pimentas, Macaúbas, Bahia, Brasil**. 2015, 8 p.

VITULE, J. R. S.; PRODOCIMO, V. Introdução de espécies não nativas e invasões biológicas. **Estudos de Biologia, Ambiente e Diversidade**, v. 34, n. 83, p. 225-237, 2012.

WEBSTER, D. The looting and smuggling and fencing and hoarding of impossibly precious, feathered and scaly wild things. **The New York Times Magazine**, 1997.

**WWF**. Planeta vivo relatório 2010: biodiversidade, biocapacidade e desenvolvimento. 2010.

## ANEXOS

Anexo I. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos entrevistados antes do início da coleta de dados.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é um estudo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Convidamos o(a) senhor(a) para participar deste estudo e é importante que entenda o seu significado para decidir se você deseja participar ou não. Eu vou explicar o que pretende este estudo, como ele será feito e como você participará dele. Você deve perguntar e esclarecer qualquer dúvida que tenha, e caso venha ter perguntas depois que o estudo for iniciado, por favor, não deixe de nos informar, pois tenho a obrigação de lhe responder. A sua participação no projeto é voluntária e você pode deixar de participar, sem qualquer prejuízo, a qualquer momento que queira.

Esta pesquisa procura saber quais espécies de répteis são criadas como animais de estimação (*pets*) por moradores do Recôncavo Baiano, bem como identificar os motivadores sociais e culturais dessa atividade (porque criam, como criam, como obtém os animais e quais o perfil dos criadores). Queremos documentar o máximo de informações acerca desta atividade para aumentar o conhecimento sobre a prática e que, de certo, possa ser utilizado como informação norteadora para a promoção das discussões sobre as implicações da criação de animais silvestres e exóticos para a conservação da fauna, demanda do público que almeja um andamento adequado da legislação pertinente a esta atividade, e das espécies mais apreciadas.

Este estudo tem como responsável o professor Arielson dos Santos Protázio, que trabalha no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizada no município de Cruz das Almas, Bahia.

A pesquisa iniciará com entrevistas que devem demorar aproximadamente 15 minutos, as quais, a partir de sua autorização poderão ser gravadas com um gravador digital para maior segurança no registro das informações. As entrevistas serão realizadas em horário e ambiente definidos por você, para que não atrapalhe suas atividades ou seu cotidiano, e caso necessite desmarcá-las ou remarcar-las, fique à vontade. Não serão realizadas entrevistas com menores de idade ou pessoas na condição de vulnerabilidade social ou emocional. Se você acha que se enquadra em alguns desses itens, sinta-se à vontade para não participar da pesquisa. Também faremos fotografias dos animais, a partir de sua autorização. Se houver alguma informação que achar que não deve ser revelada, por favor, não deixe de nos avisar, pois às informações somente serão coletadas se o(a) senhor(a) permitir.

Se você não se sentir confortável com a gravação das entrevistas ou com as fotografias, sua vontade será respeitada.

Todavia, podem acontecer desconfortos por você está participando de uma pesquisa científica, como vergonha, constrangimento ou mesmo desinteresse. Dessa forma, gostaria de lembrar que o(a) senhor(a) pode solicitar não mais participar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após nossa conversa, sem qualquer tipo de dano a(o) senhor(a). Pode ficar despreocupado(a) quanto a riscos inerentes a este tipo de estudo, pois, é importante que saiba que não pretendemos expor sua pessoa, nem mesmo gerar desconforto quanto aos conhecimentos que você tem. Para minimizar os riscos expostos acima, seremos o mais breve possível na nossa intervenção e de maneira mais natural possível. Sua participação na pesquisa permitirá a criação de documento norteador sobre a criação de répteis como *pets* e das implicações dessa criação para conservação da fauna, servindo com um documento norteador para as políticas de gestão da biodiversidade. A sua informação individual será mantida respeitosamente por nós, e ao ser oficializada no estudo, será respeitado o linguajar local e a garantia de anonimato.

É nosso dever informá-lo que o ato de criar animais silvestres ou introduzir espécies animal no país sem a devida autorização é crime ambiental baseado nos Art. 29 e 31 da lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, respectivamente. No entanto, a mesma lei define uma série de atenuantes nos casos de criação de animais não ameaçados de extinção. Tendo em vista estas circunstâncias peculiares relacionadas à criação dos répteis que podem se configurar como riscos à sua integridade moral, a você reserva-se o direito de participar ou não da pesquisa, de acordo com o que ache mais prudente para sua integridade. Nos comprometemos a não coletar, registrar, guardar ou ceder suas informações pessoais ou informações obtidas desse estudo, para quaisquer pessoas, de modo a evitar causar transtornos. Além disso, nos dispomos a estar à disposição para atuar em sua defesa, caso necessário, atestando às circunstâncias da pesquisa e da criação adequada dos animais, se assim for a caso e se assim for de sua vontade.

Pretendemos utilizar as informações que forem conseguidas para escrever textos que poderão ser publicados em revistas científicas e encontros de pesquisadores. Os registros conseguidos com este estudo serão guardados no Laboratório de Répteis e Anfíbios, sob a responsabilidade do professor Arielson dos Santos Protázio, por um período de cinco anos, sendo destruídos após este período.

A você resguarda-se o direito de indenização diante de eventuais danos que possam ocorrer devido a participação nesta pesquisa, bem como a solicitação de ressarcimento por despesas tidas pela sua participação, conforme preconiza a resolução N<sup>o</sup>466, de 12 de dezembro de 2012.

Este Termo apresenta duas vias que devem ser assinadas por mim e pelo(a) senhor(a), caso tenha interesse em participar da pesquisa. Tem uma

rubrica do professor Arielson dos Santos Protázio em cada página. Uma cópia ficará conosco e a outra ficará com o(a) senhor(a). Este é nosso acordo.

Agradecemos a atenção, estamos à disposição para tirar qualquer dúvida e dar mais informações. O endereço para contato do Responsável pela pesquisa é o seguinte:

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, Bahia, CEP 44.380-000, Telefone para contato: (75) 99212-1305 e 98876-1946.**

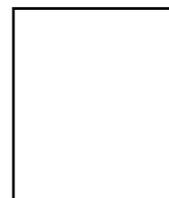
O endereço para contato da Comissão de Ética em Pesquisas com Seres Humanos CEP/UFRB é o seguinte:

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Reitoria, Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, Bahia, CEP 44.380-000, Telefone para contato: (75) 3621-6850.**

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Arielson dos Santos Protázio  
UFRB/CCAAB  
Docente/Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa



Anexo II: Questionário semiestruturado aplicado aos entrevistados como método de coleta de dados.

## FORMULÁRIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

### a) Identificação

Nº: \_\_\_\_\_. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

### b) Informação socioeconômica

Quantidade de moradores residência:\_\_\_\_\_.

Idade:\_\_\_\_\_. Sexo: \_\_\_\_\_. Cidade:\_\_\_\_\_.

Escolaridade:\_\_\_\_\_.Profissão:\_\_\_\_\_

Jornada de trabalho/ocupação semanal em horas:\_\_\_\_\_.

Quantidade de banheiros na residência:\_\_\_\_\_.

### c) Corpus e práxis etnoherpetológicos

- I. A quanto tempo você cria esse(s) animal(s)?
- II. O que te motivou a criá-lo(s)?
- III. Quantos animais você cria? E quais são eles?
- IV. Como você obteve esse(s) animal(s)?
- V. Qual(is) espécie(s) você cria ou já criou?
- VI. Você já realizou a reprodução desses animais?

- VII. Esse(s) animal(s) é(são) são da fauna brasileira? Caso não seja(m) de onde ele(s) é(são)?
  
- VIII. Você sabe se é permitido por lei criá-lo(s)? Caso não, o que acha da lei?
  
- IX. Além de répteis, você cria outros animais?
  
- X. Você já comprou ou vendeu répteis?